MEMÓRIA DA 6ª REUNIÃO DO CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO CONJUNTA COM GT CONSULTAS AMBIENTAIS E SUBCOMITÊ JUQUERI-CANTAREIRA GESTÃO 2023-2025		
DATA: 09/10/2023	**HORÁRIO: 09h30**	**LOCAL:** Plataforma Teams

LISTA DE PRESENÇA – CTPA	
Entidade	**Nome**
IAB	Jordana Alca Barbosa Zola
CIESP São Paulo	Fernando Santos
Secretaria da Saúde	Mário César L. N.
AESABESP	Sonia Nogueira
SABESP	Rodrigo Ferraz
DAEE	Josué Barranco
SINDIPEDRAS	Luiz Carvalho
UFABC	Renata Moreira
MDV	Bianca Forti
SABESP	Nilton de Santana
MDV	Virgílio Farias
PM de Mairiporã	Eduardo Victorino
CONVIDADOS	
Entidade	**Nome**
MPSP	Emerson Gaudereto Coutinho
FABHAT	Valburg de Sousa S. Junior
FABHAT	Raul Mendes
FABHAT/ Secretaria Executiva	Ana Sedlacek

ASSUNTOS TRATADOS

1. **Abertura.**

Jordana Zola (IAB) iniciou a reunião fazendo uma breve apresentação pessoal, tendo em vista que estava iniciando a gestão como coordenadora do Grupo de Trabalho Consultas Ambientais – GTCA, agradeceu a presença de todos e apresentou a pauta da reunião:

1. Retomada do assunto: Centro Logístico GLP Bandeirantes II, em Cajamar;
2. Aprovação das memórias das 4ª e 5ª reuniões.

Jordana enfatizou que pretende buscar melhorias nos próximos pareceres técnicos a partir de uma padronização das análises do GTCA, tornando assim, as avaliações mais efetivas e objetivas. Valburg (FABHAT) complementou a sugestão de Jordana pontuando que, visando o atendimento da Resolução SMA nº 54/2008, as próximas análises deverão indicar, fundamentalmente, a relação que o empreendimento mantém com as metas do Plano de Bacia.

2. **Centro Logístico GLP Bandeirantes II, em Cajamar.**

Com relação ao empreendimento do Centro Logístico GLP Bandeirantes II, Jordana iniciou as discussões realizando uma contextualização referente aos dados do EIA/RIMA. Durante a referida contextualização, a coordenadora do GTCA apresentou também seus apontamentos que foram contemplados na minuta de parecer.

Mario César (Secretaria da Saúde) agradeceu a Jordana pela explanação do caso e pontuou sobre a situação observada em campo para o Ribeirão e da ETA Cristais. Segundo ele, outros empreendimentos do mesmo porte fizeram movimentações de terra significativas. Com isso, o assoreamento gerado fez com que a ETA Cristais sofresse uma paralização de alguns dias, impactando diretamente a população. Por fim, comentou também sobre a recuperação e delimitação ambiental na sub-bacia, reforçando a responsabilidade ambiental para o empreendedor.

Bianca Forti (MDV), demonstrou sua preocupação com a implantação do empreendimento devido a supressão vegetal e suas consequências nos recursos hídricos. Na sequência, ponderando todos os apontamentos apresentados, considerou que o empreendimento não deve ser aprovado na área sugerida pelo empreendedor.

Valburg relembrou que a discussão desse empreendimento já havia sido realizada pelo grupo e que, durante a 1ª Reunião Plenária do CBH-AT de 2023, houve uma manifestação do Ministério Público pontuando a existência de um Inquérito Civil sobre o empreendimento. Por esse motivo, optou-se pela retomada da discussão no comitê para que as novas informações fossem consideradas pelo órgão colegiado. Por fim, reforçou ao grupo que não é atribuição do comitê aprovar o empreendimento, mas sim, subsidiar o órgão licenciador com uma manifestação técnica referente a análise de sua viabilidade ambiental.

Sônia Nogueira (AESABESP) pontuou a importância da utilização de soluções de drenagem no empreendimento, como por exemplo, pavimentos permeáveis. Ressaltou também sua preocupação com os impactos da crise climática e a importância de preservar a vegetação que seria retirada com a implantação do centro logístico. Com relação ao consumo de água no local, recomendou a utilização de estratégias para implementar o uso racional da água.

Emerson Coutinho (MPSP) iniciou sua fala pontuando que as preocupações apresentadas por Jordana e demais membros da reunião vão ao encontro do entendimento do Ministério Público sobre o empreendimento. Informou que o Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente – GAEMA realiza um acompanhamento dos empreendimentos existentes e seus diversos impactos gerados na região. Emerson mencionou também as discussões realizadas durante a audiência pública, onde foi possível observar a preocupação da sociedade civil quanto a implantação do empreendimento na área proposta. Por fim, reforçou que a qualidade do EIA/RIMA está aquém do desejado para um empreendimento com um potencial de degradação ambiental tão elevado.

Eduardo Victorino (Prefeitura de Mairiporã) pontou que, considerando a possibilidade do empreendimento ser aprovado pelo órgão licenciador, é importante que as manifestações do CBH-AT sejam elaboradas de forma objetiva e que possibilite sua apropriação por parte do empreendedor.

Rodrigo Ferraz (SABESP) recomendou que nas próximas reuniões, os técnicos dos órgãos envolvidos com a análise do empreendimento sejam convidados para acompanhar as discussões. Dessa forma, o CBH-AT possuirá maiores subsídios para nortear suas manifestações.

Após todas as falas, foi acordado entre todos uma nova reunião que acontecerá dia 20 de outubro de 2023, às 14h00.

3. Aprovação das memórias das 4ª e 5ª reuniões

Valburg (FABHAT) encerrou a reunião colocando em aprovação as memórias das duas últimas reuniões da Câmara Técnica de Planejamento e Articulação.

Não havendo outras manifestações, as memórias foram aprovadas.

A reunião terminou às 12h45.